Rev Bras Ciênc Esporte. 2014;36(4):802-808

Revista Brasileira de
CIÊNCIAS DO ESPORTE
www.rbceonline.org.br

ARTIGO ORIGINAL

Editoração científica e os descaminhos das políticas: experiências da *Revista Pensar a Prática*

Cleber Dias[a,c,*], **Ana Márcia Silva**[b,d]

[a] *Departamento de Educação Física, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil*
[b] *Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil*
[c] *Editor da Revista Pensar a Prática entre 2010 e 2013*
[d] *Editora da Revista Pensar a Prática desde 2008*

Recebido em 25 de junho de 2013; aceito em 13 de outubro de 2013

PALAVRAS-CHAVE
Editoração;
Bibliometria;
Avaliação;
Ciência

Resumo Tomando nossa experiência como editores da Revista *Pensar a Prática*, o artigo analisa alguns dos desafios atualmente apresentados ao trabalho editorial, considerando, simultaneamente, dificuldades cotidianas e incidências das macro políticas científicas sobre esse trabalho. A adoção de critérios meramente quantitativos, a utilização de índices bibliométricos de bases de dados estrangeiras para avaliação de desempenhos científicos e a progressiva dependência funcional das comunidades científicas a esses mecanismos, com leniência de muitos pesquisadores, são os principais elementos apontados para a compreensão desse cenário.
© 2014 Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Publicado por Elsevier Editora Ltda.
Este é um artigo Open Access sob a licença de CC BY-NC-ND

KEYWORDS
Publishing;
Bibliometrics;
Evaluation;
Science

Scientific publishing and the challenges of policy: experiences in the *Pensar a Pratica* Review

Abstract From our experience like *Pensar a Prática* Review's editors, the article analyses some challenges of publishing work, talking simultaneously about daily difficulties and the influences of scientific policies on this work. The exclusive adoption of quantitative criteria, the use of bibliometric parameters from foreign index for evaluation of scientific performances, and the functional dependence progressive of the scientific communities of these mechanisms, with leniency of many researches, are the main elements point out to understanding this scenario.
© 2014 Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Published by Elsevier Editora Ltda. All rights reserved.

*Autor para correspondência.
E-mail: cleberdiasufmg@gmail.com (C. Dias).

0101-3289/ © 2014, Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Publicado por Elsevier Editora Ltda.
Este é um artigo Open Access sob a licença de CC BY-NC-ND http://dx.doi.org/10.1016/j.rbce.2014.11.014

PALABRAS CLAVE
Edición;
Bibliometría;
Evaluación;
Ciencia

Dirección editorial científica y las desviaciones de la política: experiencias de la Revista *Pensar a Prática*

Resumen Tomando nuestra experiencia como editores de la Revista *Pensar a Prática*, el artículo examina algunos de los retos presentados actualmente a la labor editorial, teniendo en cuenta simultáneamente dificultades cotidianas e impactos de las macro políticas científicas en este trabajo. La adopción de criterios puramente cuantitativos, el uso de indicadores bibliométricos de bases de datos extranjeras para evaluación de desempeño científico y la progresiva dependencia funcional de las comunidades científicas de estos mecanismos con la indulgencia de muchos investigadores, son los principales elementos apuntados para la comprensión de este escenario.

© 2014 Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Publicado por Elsevier Editora Ltda.

Este é um artigo Open Access sob a licença de CC BY-NC-ND

Um balanço a respeito dos rumos das políticas editoriais, tal como propõe este dossiê, corre algum risco de se tornar um muro de lamentações quando o ponto de vista privilegiado é o dos editores. Isto porque essas personagens trabalham muitas vezes isoladas, sem muitas oportunidades de compartilhar inquietações ou intercambiar reflexões. Além disso, os editores também são obrigados a se confrontarem com exigências múltiplas, cada vez maiores e complexas, em circunstâncias, todavia, grotescamente amadoras. Com razão, autores exigem-lhes celeridade na avaliação de manuscritos, ao mesmo tempo em que o número de submissões, como veremos, cresce aceleradamente. Indexadores, por seu turno, exigem-lhes cumprimento de normas técnicas bastante minuciosas, ao mesmo tempo em que revisores, por motivos diversos, mostram-se cada vez menos disponíveis para a apreciação de manuscritos.

Embora distorções no modo de relacionamento de pesquisadores com os periódicos e com o processo de publicação de maneira geral venham sendo criticadas ultimamente (Carpinteiro, 2012; Castiel; Sanz-Valero, 2007; Lemos, 2005; Rocha-e-Silva, 2009; Rodrigues, 2007, 2010; Vaz; Taborda de Oliveira, 2010), ainda é verdade, de todo modo, que a publicação foi, é e muito provavelmente continuará sendo uma etapa decisiva do trabalho científico. A publicação é a culminância do processo de pesquisa; o momento no qual pesquisadores veem e dão a ver os resultados de suas pesquisas, retroalimentando, assim, todo o processo de produção de novos conhecimentos.

Apesar da importância, essa etapa tem sido consideravelmente negligenciada no Brasil. Regra geral, a organização e o desenvolvimento de um periódico é o resultado do empenho pessoal de um grupo reduzido de pessoas, que diz respeito aos editores, mas também aos membros dos conselhos editoriais e os revisores *ad hoc*, que voluntariamente se dedicam à tarefa, sem um reconhecimento satisfatório dos mecanismos de avaliação das principais agências de fomento. Discussões sobre a necessidade de criação de estímulos nesse sentido expressam bem nossos limites. De um lado, fala-se da possibilidade de criação de uma bolsa-editor; de outro, discute-se como aumentar a importância atribuída à participação em conselhos editoriais e na revisão de manuscritos. Tudo ainda sem efeito prático.

Devido à própria importância dessa etapa, refletir sobre a editoração científica é refletir sobre toda a cadeia produtiva da ciência. O que se vê publicado nas páginas dos nossos periódicos é o espelho do que é e do que não é a nossa ciência. Nesse sentido, há pelo menos duas naturezas de dificuldades contra as quais o trabalho editorial precisa se confrontar. Em primeiro lugar, há as dificuldades de natureza operacionais, de ordem mais cotidiana, quase prosaica: alguns revisores não respondem, enviam pareceres pouco consubstanciados e/ou não cumprem prazos. Autores, por outro lado, apresentam trabalhos claramente inacabados, muitas vezes de forma até displicente, desprezando inteiramente às vezes as diretrizes da revista. Para além da dimensão individual, Programas de Pós-Graduação, temerosos de maus desempenhos em suas avaliações, têm colaborado para algumas dessas más práticas. Alguns deles têm adotado a submissão de trabalhos a periódicos como parâmetro de avaliação discente, de modo que sem a submissão de artigos, alunos são impedidos de defenderem suas teses e dissertações. Em casos mais extremos, mas talvez cada vez mais comuns, exige-se a submissão até mesmo de trabalhos elaborados no contexto de disciplinas.

À primeira vista, pode parecer positiva esta prática, na medida em que, supostamente, incentivaria estudantes a se engajarem no processo de pesquisa e produção de conhecimento novo. Na prática, porém, há algo de contra produtivo nisso, pois nem tudo que se escreve deve ser apresentado publicamente. Há coisas que devem mesmo ser entregues à crítica roedora dos ratos. Um trabalho deve ser submetido ao escrutínio de um periódico, isto é, à apreciação de toda a comunidade com o qual ele pretende estabelecer interlocução, apenas quando se trata de algo de fato relevante e original, efetivamente em condições de oferecer uma contribuição para o progresso do conhecimento em certa área ou disciplina. Não é sensato supor que todo e qualquer texto, mesmo quando elaborado por neófitos, em circunstâncias diversas e com finalidades outras venha a ter esses méritos.

Além disso tudo, há também as dificuldades de natureza estruturais, em larga medida reflexos das políticas científicas que vêm se desenrolando nos últimos anos. A produtividade científica nacional tem aumentado abruptamente nos últimos anos, mas o número de patentes, em contrapartida, diminuiu. A estratificação de revistas, embora razoável em certa medida, apresenta muitos limites; primeiro, pela falta de verossimilhança com a realidade (Rocha-e-Silva, 2009); segundo, por induzir a uma espécie de círculo vicioso, em que as melhores revistas recebem os melhores trabalhos,

Download English Version:

https://daneshyari.com/en/article/4085905

Download Persian Version:

https://daneshyari.com/article/4085905

Daneshyari.com